

Palestra Guia Pathwork® nº 087
Palestra Não Editada
9 de Junho de 1961

A PRÓXIMA FASE NO CAMINHO; PERGUNTAS E RESPOSTAS

Saudações, meus caríssimos amigos. Deus abençoe a cada um de vocês. Abençoada seja esta hora.

Revedo a última temporada de trabalhos, reconhecemos que foi de fato um período muito frutífero para todos os meus amigos. Vocês se desenvolveram. Em alguns casos, cresceram mais do que têm consciência neste momento. Se tentarem avaliar onde estavam há um ano atrás e onde estão agora, se considerarem seu desenvolvimento, não tanto em termos de real perfeição, mas de quanto se tornaram mais conscientes de seus problemas e conflitos, poderão ver com certeza que este foi um período muito decisivo para a maioria.

Na próxima temporada de trabalho esperamos que alcancem mais insights, mais crescimento e autoconhecimento. Para realizarmos isto sem demora desnecessária, não considerem este intervalo de inatividade grupal ou no seu trabalho particular como um período de estagnação. Não precisa ser assim, mas depende de vocês. Todos podem descansar e se divertir quanto for possível e ainda assim continuar sua busca e auto-observação. Façam deste período de sua maneira, um tempo de maior crescimento mesmo que isto seja realizado de forma diferente. Deixem que seja um tempo de preparação e de maior treinamento de conscientização do que significam suas reações emocionais.

Quando a nova temporada de trabalhos começar, entraremos em uma nova fase como entramos no ano passado. Nesta nova fase o objetivo principal não será o de maior entendimento teórico, mas o de um passo bem maior em direção à conscientização de suas emoções. Até certo ponto isto já foi alcançado, especialmente nestes últimos dois anos, mas é preciso mais que isto. Na próxima temporada eu lhes darei ajuda específica neste sentido. Todos devem saber que este é o objetivo agora.

Alguns podem estranhar que no início, meu discurso tinha uma natureza mais espiritual, enquanto que ultimamente a ênfase tem sido mais psicológica. Embora agora todos percebam que o verdadeiro desenvolvimento espiritual não acontece sem eliminar as emoções distorcidas, este conhecimento ainda é mais teórico e menos conducente a uma verdadeira compreensão. Somente na medida em que se conscientizarem cada vez mais das emoções e seu verdadeiro significado é que ganharão a compreensão verdadeira de que o desenvolvimento espiritual tem que lidar com seu subconsciente muito mais do que com suas ações e pensamentos. O conhecimento geral que podem adquirir não ajudará de fato o seu desenvolvimento espiritual. Mas, cada insight aparentemente insignificante sobre suas próprias reações e emoções será um grande passo em direção ao crescimento espiritual. É por

isso que a ênfase era, e ainda é no inconsciente. E a abordagem que explora o inconsciente é a psicológica.

Chegará a hora, entretanto, em que o círculo irá se fechar e retornaremos à ênfase mais espiritual, porém com uma compreensão aprofundada e ampla. Voltaremos a esse ponto com uma atitude diferente. O conhecimento espiritual, ou mesmo ação espiritual, é uma coisa. Mas, viver o espiritual, senti-lo, ser espiritual, e a experiência interna são coisas completamente diferentes que só poderá ser vivenciado depois que o mundo interno dos sentimentos for explorado e compreendido. O mundo interior é a única realidade que conta. Determina a sua vida material tanto quanto sua vida espiritual, conforme descobrirão cada vez mais neste caminho. Podem ver claramente como consequência deste trabalho, que seus problemas internos são responsáveis por seus problemas externos.

Portanto, meus amigos, não acreditem por um momento sequer que se afastam da espiritualidade por causa da ênfase no chamado trabalho psicológico. Um tem que incluir o outro e reconhecerão isto cada vez mais, na próxima fase do nosso trabalho.

Se intencionalmente, deixamos de avaliar suas condições internas do ponto de vista da lei espiritual, tivemos boa razão para fazê-lo. Como sabem, o autojulgamento rigoroso é geralmente destrutivo e prejudica sua busca. Não deve ser incentivado no momento em que ainda não conseguem se livrar da avaliação infantil de “bom” e “mau”. Isto só fortaleceria seus sentimentos de culpa. Fortaleceria as demandas irrealistas e exageradas bem como os padrões da autoimagem idealizada. Os prejudicaria no sentido de se aceitarem como são neste momento, e esta aceitação é a única base para crescimento e mudança. Este fato requer a abordagem neutra que adotamos.

Mas em última análise, perceberão que devem aplicar valores espirituais à sua vida interior e aos sentimentos também, como aplicaram às ações e pensamentos até agora. Para colocarem foco sobre os sentimentos sem flertar com o perigo do autojulgamento, precisarão de crescimento mais substancial. O verdadeiro desenvolvimento existe quando sua vida interior corresponde àquilo que sabem ser certo, bom, verdadeiro e amável. Entretanto, como os sentimentos não podem ser controlados pela força de vontade, vocês não podem simplesmente controlar e influenciá-los como fazem com ações e pensamentos. Somente se e quando compreenderem completamente suas reações inconscientes, portanto, as controlarem, poderão aplicar com segurança uma abordagem espiritual para suas emoções.

A diferenciação entre “espiritual” e “psicológico” é arbitrária e na realidade, não existe. Mas como vêem agora, é necessário explicar a diferença de abordagem. Quando percebem como “usam” valores espirituais para se punir por não terem sido perfeitos, na falsa perfeição; quando entendem a falsidade de suas motivações; quando vêem o orgulho e o fingimento, contrários à sua crença na sua bondade; quando estão conscientes dos verdadeiros objetivos que perseguem no desejo de perfeição espiritual, então e somente então nós poderemos retornar à avaliação e consideração de seus problemas internos sem dano e obstrução.

E agora meus amigos, eu estou pronto para as perguntas que prepararam para mim.

PERGUNTA: Em uma palestra anterior, você tocou brevemente no assunto do mito, que você definiu como verdade universal sob a forma de imagem. A maioria das pessoas e até mesmo mitólogos, inclusive Frazer, enxergam todos os mitos como histórias de eventos que nunca aconteceram. Existem alguns intelectuais contemporâneos, entretanto, tais como Bellamy e Hoerbigier, que afirmam que existe uma nova reivindicação científica dos mitos cosmogônicos no Livro da Gênese. Existem muitos mitos na Gênese, mas existe um em particular que eu gostaria que você interpretasse. É aquele sobre a Torre de Babel, principalmente agora que estamos vivendo em uma era de confusão de línguas.

Citarei agora da Gênese II: 1-9. (1) [Originalmente] toda a terra era de uma só língua... (2) E...quando ele partiam do leste... encontraram uma planície...e ficaram lá. (4) E eles disseram...Vamos construir uma cidade e uma torre cujo topo poderá alcançar o céu...para evitar que nós estejamos espalhados sobre toda a face da terra. (5) E o Senhor veio...para ver a cidade e a torre que os filhos dos homens tinham construído. (6) E...disse...Eles começaram a fazer isto...e agora nada mais do que eles imaginaram fazer será restringido a eles... (7)...Vamos...confundir suas línguas para que eles não se entendam...(8) Então o Senhor espalhou-os por este motivo por sobre toda a face da terra, e eles partiram para construir a cidade (e a torre)... (9)...porque o Senhor...confundiu a língua de toda a terra.

RESPOSTA: Para poder explicar integralmente o trecho que acabou de ler, poderia se escrever livros – livros sobre filosofia, psicologia e religião. Há muita coisa contida nisto, muita coisa! Entretanto, lhes darei algum esclarecimento, o mais breve que isto nos permite, e a partir do ponto de vista que é agora do maior interesse de vocês. Acreditem, este é apenas um aspecto que discuto agora. Existem muitos outros que não posso abordar neste momento.

Como sabem, a entidade humana era, uma vez, um ser inteiro completamente integrado em harmonia consigo mesmo, sem conflito, sem contradições. Este é o significado “de uma língua”. A expressão do espírito estava focada em um ponto e não como é agora o caso da humanidade, onde existem tantos objetivos e atitudes. Afinal, vocês que estão neste caminho agora sabem que existir tantas atitudes contraditórias é um fato. Devido a estas contradições que podem ser simbolizadas como “línguas diferentes”, vocês não entendem a si mesmos. O caos se instala em sua vida. As confusões e problemas externos, condicionados aos internos, são enigmáticos porque vocês ignoram as razões. Ignoram os objetivos, atitudes e desejos internos contraditórios. Não conseguem mais ligar causa e efeito, e não esclarecerão esta “Babel” até que explorem o significado das emoções até agora inconscientes.

Sendo que esta Torre de Babel existe dentro da sua própria alma também deverá existir externamente no mundo. Pois as condições do mundo são a somatória total de todas as condições internas do homem. Falta de entendimento, confusão, inconsciência de causa e efeito, objetivos contraditórios, conclusões errôneas configuram o mundo interno e externo do homem. Isto é a Torre de Babel.

Se vocês não conseguem se entender, como podem entender os outros? Quanto mais distorções e confusão existir, menos conseguirão se comunicar com os outros.

Não conseguem compreendê-los, alcançá-los, ou fazê-los compreender-lhes. Isto também é a Torre de Babel. Simboliza seu mundo interior e o resultado dele no mundo exterior – dificuldade de comunicação.

O Leste, de onde vieram, simboliza um ponto de eternidade, se posso me expressar desta forma paradoxal. O Oeste é o objetivo. O Leste era a perfeição que tinham certa vez. O Oeste é a perfeição que terão recuperado. Porém, na realidade são um só. Apenas, aos seus olhos, aparecem como duas direções diferentes. A evolução é sempre um círculo se fechando. Isto se aplica ao enorme quadro geral da evolução cósmica que começa como um movimento pra fora e termina com a volta à perfeição. Aplica-se também ao trabalho no caminho. Existem muitos círculos que se fecham. Hoje apenas mencionei começando com ênfase espiritual, indo para longe desta, retornando a ela mais tarde com nova compreensão adquirida enquanto se estava longe do ponto de vista espiritual. Voltam ao mesmo ponto, não a um diferente. Apenas não é exatamente o mesmo ponto porque vocês se tornaram mais ricos e mais sábios. É o mesmo com relação à perfeição que tiveram e que recuperarão depois de ter explorado a profundidade, nesse ínterim longe da perfeição.

A humanidade está estacionada no ponto da curva onde os símbolos de seus problemas internos existem em diferentes grupos, nações, religiões, línguas. Todos eles são simbólicos do mundo interior. O mundo da realidade, o mundo que determina a sua vida, é o mundo interior. O mundo interior é sempre a causa. O mundo da matéria é sempre o efeito. Se tomarem o fenômeno da diferença de nações, línguas, religiões etc., ou se tomarem condições atmosféricas, não faz diferença. Tudo expressa a harmonia ou desarmonia da alma. Se olharem para sua vida na terra a partir de qualquer ponto de vista concebível, verão, aprenderão e perceberão que é verdadeiramente o contrário daquilo que sempre pensaram. Vocês estão profundamente convencidos, apesar de aparências ocasionais que o mundo externo é a causa e o mundo interno é o efeito. Não! É justamente o contrário e na medida em que avançam no seu próprio crescimento e desenvolvimento, perceberão causa e efeito em verdade.

Por exemplo, o que vêem em uma paisagem é a expressão de todas as almas: a beleza por um lado, e poluição, sujeira, aridez por outro. Significativamente a natureza e as condições atmosféricas expressam um quadro mais puro da vida da alma da humanidade do que as condições do mundo e as relações entre nações. Isto não é difícil de imaginar. O maior problema é como se relacionar com outros apesar de tanto egocentrismo imaturo. Sozinhos, agora estão suficientemente avançados para se relacionar consigo mesmo. A natureza e a atmosfera representam a parte da alma do homem que pensa, medita, contempla, e eleva seu pensamento a coisas superiores. Isto é muito mais fácil do que se relacionar verdadeiramente com o outro, e do que deixar o ego fora do quadro. A natureza simboliza certos aspectos da alma humana. Arte e artificialidade simbolizam outros aspectos. Vocês aprenderão a perceber qualquer coisa na existência material e senti-la como um símbolo das forças da alma ou das atitudes internas.

Vocês todos sabem que a verdadeira barreira entre os povos não é a diferença das línguas. Podem ver que a diferença das línguas na terra é na verdade um símbolo de algo mais profundo. Conforme as barreiras internas ao eu real forem removidas, as barreiras externas gradualmente desaparecerão.

Muito disto já pode ser observado. Apesar do tanto desejado, a humanidade como um todo já caminhou bastante. Os próprios meios técnicos-- criados com o objetivo de destruição -- simbolizando suas pseudo defesas internas, tão destrutivas para o indivíduo -- não obstante contribuíram para remover as barreiras entre os povos. Aquilo com o que podem contribuir para melhorar as condições do mundo em todos os aspectos é a remoção das suas próprias barreiras internas -- a sua própria Torre de Babel, seus próprios mecanismos de defesa errôneos, tão danosos a si mesmos e aos outros.

No texto que meu amigo leu, também está escrito que estas pessoas tentaram construir a torre tão alta que alcançaria os céus. É claro que não tiveram sucesso e nem poderiam. A tentativa de alcançar os céus não simboliza claramente sua autoimagem idealizada? Enquanto lutam internamente, estando em guerra consigo mesmos, desejam ainda assim atingir píncaros de perfeição e superioridade bem incongruentes com seu estado interior atual. As pessoas nesta estória tentaram esta empreitada por orgulho. Queriam atingir as alturas da maneira errada, pelo método errado e motivos errados -- o mesmo acontece com a autoimagem idealizada que não pode suceder e vai desmoronar. Quando percebem que não podem ser bem sucedidos nem corresponder a estes objetivos e demandas, seu orgulho desaba. São esmagados e se sentem derrotados. Alcançar a perfeição -- os céus, rápido por meio de atalhos e meios materiais só pode acabar em fracasso, pois é irrealista. É tão ilusório como construir uma torre que alcance os céus. Não pode ser feito. Obter desenvolvimento e crescimento exige caminhos menos pretensiosos e ostensivos como construir a autoimagem idealizada ou a Torre de Babel.

É sua autoimagem idealizada, sua Torre de Babel que os divide por dentro e faz com que se tornem estranhos a si mesmos. O estranhamento simboliza a língua estrangeira que não entendem. Vocês não conseguem entender a si mesmos uma vez que estranham seu eu real. Conscientemente, vocês têm um desejo. Agem a partir dele, mas sem entender como uma corrente subjacente flui para a direção oposta e produz um resultado exatamente oposto ao seu objetivo consciente. Novamente, isto está simbolizado na estória da Torre de Babel. Aqui vocês têm apenas alguns símbolos deste mito importante.

PERGUNTA: Porque as pessoas geralmente ficam mais inquietas quando acontecem coisas prazerosas? Em depressão a pessoa pode ficar calma. Em incidentes alegres, a pessoa fica super estimulada e de certa forma em desarmonia.

RESPOSTA: A resposta óbvia seria autopunição, sentimento de culpa, medo do sucesso. Mas tais respostas não lhes trarão maior compreensão. Embora alguns destes fatores possam contribuir para o todo, em si não esclarecem nada. Vocês entenderão a origem e o propósito errôneo destes, somente se tomarem consciência da razão básica. Eu tenho certeza que cada um de vocês está vivenciando tais emoções. Se vocês se questionarem verdadeiramente, descobrirão que a resposta a esta pergunta é que se um incidente feliz acontece fazendo com que fiquem inquietos e aparentemente super estimulados e em desarmonia é porque foi alcançado um objetivo que representa um falso valor, seja de forma grande ou pequena. Isto não significa que o objetivo seja mau ou errado em si. Mas talvez seja algo ligado à sua busca de glória, à sua autoimagem idealizada, não importa o quão sutil ou discretamente acontecer em combinação com verdadeiros objetivos.

Quando seus objetivos e valores falsos são gratificados, certamente se sentem vazios. Objetivos falsos são ilusões, e mesmo que às vezes se materializem, não lhes satisfarão realmente. Estes objetivos e valores são adotados como pseudossoluções. Quando o objetivo é alcançado de fato, fica provado que a solução era imaginária. E então a alma fica desorientada e mais confusa. Se vocês têm um objetivo, acreditando que alcançá-lo resolverá seus problemas é melhor acreditar que o objetivo em si ainda seja válido, mas que por uma ou outra razão, vocês foram impedidos de alcançá-lo. Por outro lado, se realmente tiverem sucesso e então, a vitória se tornar amarga pelo fracasso em não resolver seus problemas, por ainda deixá-los inseguros, amedrontados, e inquietos, será um prejuízo. Vocês se sentirão pior porque agora não saberão o que fazer, que solução adotar, para onde se virar. Uma vez que todo este processo é vago, turvo e completamente inconsciente, vocês não conhecem as implicações. Não tem consciência nem da aguda decepção de terem alcançado um objetivo parcial, como ainda se sentem não muito diferentes de antes quando pensavam que alcançar este objetivo faria toda a diferença do mundo. Até mesmo pequenas gratificações e satisfações deste tipo – vamos dizer sucesso na vida social – causarão este processo de reação em seu subconsciente. Somente uma análise melhor do incidente e da sua reação a ele revelará a verdade do problema, o que será da maior importância para o seu desenvolvimento, porque colocará um foco claro sobre o falso valor e pseudossolução, e mostrará quanto ambos eram ilusórios.

A depressão acontece porque a pseudossolução e o objetivo parecem difíceis de alcançar, mas acreditam que têm uma direção e um objetivo, mesmo que estejam errados. Mas quando fica provado que o seu objetivo está errado, sendo ou não conscientes disto, se tornam mais frustrados, e cria-se uma pressão interna. Parece que mais do que nunca existe pressa em encontrar a solução, só que agora não sabem onde ou como.

Vamos supor que o falso objetivo, a pseudossolução que tentam, é ter aprovação, ser admirado e invejado, ser poderoso. Agora acontece um incidente onde recebem gratificação a este respeito. As pessoas agem de acordo com este seu desejo. Conscientemente, sentem que tiveram muito prazer. Mas se analisarem seus sentimentos, descobrirão que parte do objetivo do seu eu idealizado foi realmente gratificado nesta “situação prazerosa”. Isto pode muito bem acontecer junto com os valores verdadeiros e reais que são alcançados e correspondidos. Mas basta que a gratificação de um falso valor ocorra para que fiquem inquietos e em desarmonia. Então a psique sente: “recebi o que achava que precisava, mas ainda estou infeliz, sozinho e inseguro. Ainda me falta algo; não tenho nada seguro onde possa me apegar. Onde devo ir agora para aliviar esta condição? O que devo fazer agora?” Portanto, a insegurança e a pressa interna aumentam apenas porque o falso valor e desejo foram gratificados. Por fora podem estar contentes, mas a inquietude interna é um sinal do processo que acabei de descrever.

Estes processos são sutis, e quando explicados em linguagem direta, parecem exagerados. Vocês têm que desvendar, sentir e vivenciar a verdade destas palavras. Quando se questionarem honestamente, encontrarão a resposta na forma de uma verdade interior.

PERGUNTA: Isto se parece com o que se chama "Weltschmerz?"

RESPOSTA: Não necessariamente. Normalmente no que se chama "Weltschmerz," a autopiedade predomina, enquanto a emoção que discutimos é alegria sem harmonia. Aplica-se a incidentes alegres que não causam tristeza, ao mesmo tempo em que é um estado de inquietude, pressa interior, impaciência e um tipo de nervosismo.

PERGUNTA: Eu gostaria de fazer duas perguntas metafísicas. A última vez em nossa discussão após a palestra, o assunto da reencarnação foi tocado novamente. A reencarnação como hipótese foi duvidada e rejeitada por alguém, e foi afirmado que isto também tinha a confirmação por comunicações do outro lado de que a reencarnação só acontece em alguns casos. Eu sei que você já falou sobre isso, mas gostaria de pedir uma confirmação.

RESPOSTA: Isto nem precisa ser reconfirmado. Contudo, eu tenho algo a acrescentar. Nem todos os espíritos sabem tudo, principalmente se aquelas entidades tiveram uma convicção muito forte durante sua vida. Tais convicções fortes não desaparecerão automaticamente. Podem perdurar por décadas e até mesmo séculos. Quando estes espíritos percebem que uma reencarnação está acontecendo, preferem acreditar que é uma exceção. De outra maneira tais espíritos podem ser altamente evoluídos, porém há um bloqueio em certas áreas.

Neste assunto, bem como em qualquer outro, vocês sempre encontrarão opiniões contrárias de vários grupos, pessoas ou espíritos. Nem mesmo é importante aquilo em que uma pessoa acredita. O que sempre é importante é seu desenvolvimento e a solução dos conflitos internos.

Se pensarem independentemente e ponderarem sobre este assunto, chegarão à conclusão de que a reencarnação é lógica e inserida nas leis universais do cosmos. O argumento pode avançar no sentido de que outros planetas também ofereçam oportunidade para crescimento e desenvolvimento. Isto é verdade. Contudo, cada planeta ou esfera representa condições diferentes para que lições diferentes sejam aprendidas. Nenhuma encarnação pode ser completada apenas em uma vida, nem as da terra nem as das outras esferas. Especialmente as condições na terra que são invocadas através do desenvolvimento geral da humanidade são impossíveis de serem dominadas em uma vida. Da mesma forma, é verdade que repetidos retornos a outros planetas são igualmente necessários. O tempo, se é que eu posso usar este termo errado por falta de um melhor, é ilimitado em criação e são necessárias repetidas lições em cada estágio do desenvolvimento geral, independente em que esfera seja.

PERGUNTA: A segunda questão se refere à hora da entrada da alma-corpo do espírito no corpo físico. Nós aprendemos que é no momento do nascimento, que também corresponde à astrologia. Foi dito pela mesma pessoa que é a décima segunda semana da gravidez e em etapas.

RESPOSTA: Neste caso, devo dizer que as duas teorias estão certas até certo ponto. É verdade que o ser final da entidade do espírito como um todo, de uma forma muito substancial e decisiva entra no corpo no momento do nascimento físico. Se esta entrada decisiva tivesse que acontecer antes, seria impossível sobreviver sem oxigênio. Mas há perío-

odos adicionais de complementação antes do nascimento bem como depois. Mas são estágios menores ou menos decisivos. Todos vocês sabem pelas ciências ocultas que não existe apenas um corpo sutil, mas vários. Na verdade a divisão vai além do que é conhecido pela humanidade. Existem camadas diferentes. Em um sentido psicológico, estas camadas são examinadas no trabalho que estão fazendo agora no caminho. Estas camadas psicológicas existem como várias substâncias de matéria radiante. Tais estágios ocorrem em certos intervalos antes do nascimento bem como depois até que a maturidade tenha sido alcançada. Mas o maior e mais importante passo da encarnação completa no corpo, capacitando a entidade a viver na terra, ocorre na hora do nascimento. Não é coincidência que este evento seja especialmente óbvio, notável e decisivo em mudanças para a mãe bem como para a criança. Este evento do nascimento físico corresponde a algo igualmente decisivo espiritualmente.

Porém, mesmo este momento decisivo não indica uma completa integração. Isto só pode ser alcançado através do trabalho de autoconhecimento. Sempre que problemas não resolvidos e conflitos existirem na alma, uma parte da entidade não está integrada com o resto dela. Cada resolução e vitória no caminho fazem com que sejam menos alienados de si mesmos. O que significa autoalienação? Tenho usado esta expressão com frequência. É uma expressão usada até na psicologia humana tradicional sem nenhuma consciência do significado espiritual desta palavra. Pois, alienado de si mesmo significa que de alguma forma alguma parte sua não está dentro de você. Está fora. Portanto, cada passo em direção à maturidade, os unifica – isto é um processo similar à unificação da matéria à parte substancial dos corpos sutis. É por isso que sempre existe o sentimento de “novo nascimento” quando saem da ilusão que os mantém alienados de si mesmos.

PERGUNTA: Você poderia nos iluminar sobre a relação entre a imagem principal, a autoimagem idealizada e a imagem de Deus, especialmente com relação à oração? Como este conglomerado interfere na nossa capacidade de orar?

RESPOSTA: Esta é uma pergunta muito boa. Qualquer conflito, distorção ou ilusão interfere no processo criativo, na busca da verdade ou qualquer esforço construtivo, tal como a oração. Independente de quanto talento real, inclinação, desejo saudável e luta séria mostrarem, a severidade do conflito influencia proporcionalmente suas atividades, pensamentos, sentimentos e motivos. Isto pode ocorrer na coloração sutil do autoengano ou pode ser tão crasso ao ponto de tornar a oração ou qualquer outra atividade construtiva impossível.

A imagem de Deus não é um conceito real de Deus comum à todos os seres humanos. A imagem de Deus pode ser a vida, as regras da vida ou pode ser autoridade, no sentido de “dever”, no sentido de “tem que”.

O problema principal na vida que resulta na imagem principal é sempre o sentimento de desamparo face à uma dificuldade, a qual a criança acha impossível lidar a menos que sejam estabelecidas defesas especiais. A imagem de Deus tem papel vital na construção dessas defesas, seja o de uma vaga autoridade ou de um imaginário severo e punitivo Deus. Os decretos desta autoridade poderosa tornam a segurança e a felicidade impossíveis, causam frustração e infelicidade. Aqui estão vocês, as crianças desamparadas, sem amor – se real-

mente não foram amadas ou só se sentiram assim, não faz diferença – sentindo-se solitárias, incompreendidas, não aceitas, inseguras, amedrontadas. Somente aderindo a certas regras vocês têm a chance de se sentirem seguros e ter o mínimo de prazer. Se esta é a sua imagem principal talvez acredite que encontrará segurança e prazer que precisa para sobreviver somente quebrando regras, exercitando o poder e se tornando o ditador em seu habitat. Em qualquer caso, a imagem de Deus é o primeiro obstáculo e de acordo com o caráter, personalidade e meio-ambiente ou se submetem a essa imagem ou tentam se tornar como ela. Nenhuma das alternativas funciona. Em linhas gerais, qualquer uma destas duas atitudes à imagem de Deus determina o tipo de autoimagem idealizada que vocês estabelecem; esta atitude representa sua pseudossolução. Sua pseudossolução por sua vez representa o atributo predominante da sua autoimagem idealizada.

O estabelecimento da autoimagem idealizada tem mais um propósito em conexão com a imagem de Deus. Obedecer as odiadas regras contra a sua vontade seria um procedimento muito humilhante. Portanto a psique finge aceitar estas regras em nome da perfeição em si. Em outras palavras, os padrões rígidos e as exigências da autoimagem idealizada não somente servem ao propósito de lidar com um mundo hostil e perigoso, como também disfarça o desespero de adotar regras contra as quais se rebela. Isto é verdadeiro mesmo que a autoimagem idealizada seja predominantemente rebelde e antissocial porque a minoria rebelde também tem regras, mas de uma ordem diferente. A regra então poderá ser tirania, domínio sobre os outros, egoísmo. Isto então é visto como inteligente e aqueles que não seguem estas regras específicas são vistos como burros.

Neste caso a imagem de Deus sutilmente se mesclará à autoimagem idealizada. Vocês tentam se identificar com o que mais temem. Tais reações emocionais podem ser encontradas constantemente em sua autobusca. Existem tanto na pessoa com predominante ambição de poder como nos tipos predominantemente submissos. Cada um de forma diferente.

Somado à separação e solidão que essa distorção gera, há ainda o jugo de sentimentos a que têm que obedecer, queiram ou não. A autoimagem idealizada serve ao propósito adicional de acalmar o peso deste jugo.

Portanto, vêem como o desamparo básico junta a imagem de Deus e a autoimagem idealizada criando o problema fundamental com sua pseudossolução. A pseudossolução é adotada para se poder lidar com a imagem de Deus e isso por sua vez, cria a autoimagem idealizada.

PERGUNTA: Como deveria enxergar meu sentimento de culpa com relação à alegria que sinto pelo assassinato de Trujillo, o ditador da República Dominicana?

RESPOSTA: Se você faz uma pergunta pessoal, eu darei uma resposta pessoal. O sentimento de culpa vem do desejo não reconhecido de você ser um Trujillo, de ter este tipo de poder. Oh, você já deve ter reconhecido tais emoções até certo ponto, mas não completamente e ainda não entende o significado delas. Você deseja ganhar segurança e prazer através de um grande instinto de poder que é simultaneamente combatido por uma

atitude submissa igualmente forte. Este é um aspecto. A culpa é a reação de sua submissão ao seu instinto de poder.

Um aspecto adicional é a tendência de se submeter à própria pessoa que você mais teme. Em outras palavras, é a atitude discutida na resposta anterior. Existe a tendência ao servilismo, obediência e submissão à pessoa mais temida. Esta é a sua maneira de lidar com o perigo, e é por isso que a forte atitude submissa foi originalmente escolhida. Mas, como o instinto de poder também existe, este reage a tal submissão autoanuladora com autodesprezo e culpa de uma natureza diferente.

Por um lado, você tem o desejo de ser como tal pessoa. Por outro, tende a se submeter àquela pessoa. Em terceiro lugar, existe o desejo de se libertar do jugo de tal pessoa – e isto acontece através de fantasias de glória a sua própria onipotência. Tudo isso cria culpa, sob qualquer ângulo que olhar. Cria a falsa culpa de não ser tão bom e obediente como exige a atitude submissa, a falsa culpa de ousar se rebelar e odiar aquilo que contradiz a imagem de obediência e bondade. Cria ainda outra culpa errônea de não corresponder às suas fantasias de glória, de não ser forte e poderoso, mas na verdade ser servil. E cria a culpa verdadeira do fingimento, orgulho e egocentrismo que todos estes aspectos e atitudes representam na realidade.

Se reconhecer, aceitar, entender e seguir estes sentimentos por completo, com certeza sairá das pseudossoluções, portanto, se libertará da culpa que é apenas um sintoma.

PERGUNTA: Eu gostaria de lhe fazer uma pergunta bastante vaga sobre a verdade. O que significa a frase “verdade artística”, e como isto recai sobre coisas tal como verdade objetiva, verdade subjetiva e verdade psíquica?

RESPOSTA: Não existe, na realidade, a “verdade subjetiva”. Eu sei que tal terminologia pode ser usada quando se encontra internamente distorção ou conclusão errônea. É verdade que certos conceitos errôneos existem e precisam ser encarados. Então se diz que a pessoa encontrou uma “verdade subjetiva”, mas realmente este termo é uma contradição. A verdade é objetiva.

A verdade artística é o resultado da veracidade de uma pessoa. Se uma pessoa não é verdadeira consigo mesma e com a vida, não consegue a despeito de habilidade e talento criativo produzir a verdade artística. Não há separação. A existência sobrepujante da veracidade produzirá um resultado sobrepujante de veracidade artística.

PERGUNTA: Qual é a melhor técnica para se distinguir entre verdade e opinião? Ou fato e opinião?

RESPOSTA: Existe uma diferença substancial entre fato e verdade. Um fato é um segmento da verdade. Vocês podem estar em posse de um fato, mas ignoram fatores adicionais. Portanto, não estão em posse de uma visão verdadeira da situação. Vamos supor que testemunham uma pessoa insultando outra. Isto é um fato. Mas julgar este fato sozinho pode ser enganoso porque ignoram o que levou ao insulto. Somente o conhecimento de todos os fatores relevantes pode mostrar a verdade da situação. Ver a verdade é uma tarefa muito difícil. Enquanto tiverem consciência desta dificuldade, não se sentirão tentados a

acreditar que estão em verdade quando estão meramente em posse de fatos. Este conhecimento aumentará a sua própria veracidade, enquanto que acreditar que estão em verdade quando não estão só pode aumentar a falta de verdade.

A habilidade de adquirir uma percepção mais profunda, mais ampla e maior da verdade é determinada pela sua habilidade de se encarar de forma verdadeira e sincera, não importa o quanto isto possa ser desagradável. A habilidade de perceber a verdade cresce automaticamente na mesma medida em que conseguirem se encarar com sucesso. Esta não cresce por meio de nenhum processo ou técnica direta. É um resultado indireto do crescimento interno, de autoconhecimento e de autoconfronto.

PERGUNTA: Pode-se tirar alguma conclusão do caráter de quem ama os animais e a natureza, e de alguém que não liga para nenhum dos dois?

RESPOSTA: Generalizações, meus amigos, são muito perigosas. Qualquer coisa é sintoma de algo. Mas tenham cuidado com opiniões e generalizações preconcebidas. Elas são muito enganosas. Se a pessoa que ama animais e a natureza for considerada melhor do que outra, está errado. Pode muito bem ser que uma pessoa seja mais receptiva a uma manifestação da vida divina. Mas esta mesma pessoa pode estar totalmente fechada à outra manifestação, enquanto a pessoa que não ama animais e a natureza pode estar receptiva e aberta. Por exemplo, esta última pode ter menos medo das pessoas do que a primeira, portanto pode amá-las a compreendê-las melhor. Contudo, é igualmente errado julgar que só porque alguém não gosta de animais, automaticamente amará as pessoas mais do que aquela que ama os animais. Não há regra e cada caso tem que ser julgado individualmente.

PERGUNTA: É engraçado porque eu tenho uma descrença profunda das pessoas que não ligam para os animais ou para a natureza. Portanto, devo estar completamente errado. Mas acho que deve ter algo errado com esta pessoa.

RESPOSTA: Qualquer pessoa que não ama e não entende a manifestação da criação tem “algo errado” em si. Mas isto não significa que é mais garantido, ou justificado, desconfiar mais de alguém com esta limitação específica do que de outrem que têm outras limitações que vocês sequer percebem ou vêem.

PERGUNTA: Talvez porque não sejam tão óbvias.

RESPOSTA: Elas podem ser óbvias, mas talvez não para vocês.

PERGUNTA: nascer ilegítimamente tem algum efeito sobre o subconsciente mesmo que não se saiba das circunstâncias do nascimento?

RESPOSTA: Seu inconsciente sabe tudo que diz respeito à sua condição de vida, mas isto não significa necessariamente que haja um efeito negativo na sua vida. No caso de nascimento ilegítimo, são escolhidas algumas almas com problemas específicos. Este destino habilitará a entidade a resolver o problema específico com as dificuldades inerentes. Contudo, se ocorrerem circunstâncias que removam a dificuldade, tal como a ignorância

deste fato, as condições de vida produzem material suficiente para resolver os problemas existentes sem este peso adicional.

Que todos absorvam os raios poderosos do amor, da verdade, de força e da pureza que são dados a cada um e aos seus caros. Não pensem nem um segundo sequer, durante o próximo período de interrupção, que estão desligados de nós. Vai depender muito dos seus esforços e da sua visão, se haverá contato continuado com nosso mundo ou não. Se prosseguirem em seu sincero autoconfronto, aprenderão e serão guiados por nós. Bênçãos especiais lhes são dadas. Acho que a maioria pode perceber e sentir a realidade delas. Que elas tenham um efeito duradouro. Que vocês continuem a crescer como têm crescido nos próximos meses à frente, bem como na próxima temporada quando entrarmos em nova fase importante de trabalho.

Sejam abençoados, meus caríssimos amigos. Nosso amor os envolve e os penetra. Fiquem em paz. Fiquem com Deus!

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada/Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork® Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork Foundation.